

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 05 de janeiro de 2022 às 09h40
Seleção de Notícias

Pequenas Empresas Grandes Negócios Online | BR

Propriedade Intelectual

Startups brasileiras captaram quase R\$ 55,6 bilhões em 2021, diz pesquisa 3

Startups brasileiras captaram quase R\$ 55,6 bilhões em 2021, diz pesquisa

Valor total dos aportes é o maior desde 2016; dados vão até novembro deste ano

O valor total dos investimentos captados por startups brasileiras em 2021 é o maior desde 2016, chegando a quase US\$ 9,8 bilhões (mais de R\$ 55,6 bilhões) até novembro, aponta uma pesquisa que divulgada hoje pela plataforma de inovação Distrito. Segundo o levantamento da plataforma de inovação Distrito, startups brasileiras receberam investimentos na casa dos US\$ 55 bilhões em 2021, crescimento de 200% ante ano anterior. Segundo o levantamento, a soma dos aportes cresceu mais de 200% em relação ao ano passado - os dados consideram as transações realizadas até novembro deste ano. Em 2020, foram US\$ 3,6 bilhões, enquanto em 2021 os investimentos chegaram a US\$ 9,75 bilhões. Ao todo, foram 771 rodadas de investimentos, contra 611 no ano passado. "Apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia, 2020 colocou o Brasil no mapa da tecnologia global e 2021 confirmou que essa é a transformação da década para o nosso país.

Os dados mostram que viveremos nos próximos 10 anos a maior transferência de valor já vista do mercado tradicional para a nova economia", diz Gustavo Araujo, CEO e cofundador do Distrito. Perfil dos investimentos As fintechs concentraram o maior número e valor de aportes: foram 153 investimentos, que juntos somaram mais de US\$ 3,5 bilhões. Na sequência estão: retailtechs, focadas em varejo e consumo (69 investimentos e total de US\$ 1,03 bilhão); real state, voltadas ao mercado imobiliário (56 aportes, com valor de US\$ 1,01 bilhão); edtechs, para educação (50, no total de US\$ 553,6 milhões); e o setor de mobilidade (41 e volume conjunto de US\$ 390 milhões). O maior número de investimentos se concentrou nas empresas em alto estágio de desenvolvimento. Os destinados para startups menores (aportes dos tipos anjo, pré-seed e seed) aconteceram em menor escala, sobretudo por serem de alto risco. Rodadas de Série A em diante, destinadas a em-

preendimentos mais consolidados, concentram a maior fatia.

As rodadas série C são a maioria (somando mais de US\$ 1,5 bilhão), seguidos pelas série B (valor acima de US\$ 1,4 bilhão). Há destaque, ainda, para um investimento em Série G. Em junho, o Nubank recebeu um aporte de US\$ 1,15 bilhão - esse foi o maior valor do ano e também o recorde de captação por uma empresa privada de tecnologia na América Latina. Com aporte de R\$ 1 bilhão, Olist se torna novo unicórnio brasileiro. O dono da CargoX, Frete.com vira unicórnio depois de aporte de US\$ 200 milhões. BR Angels concluiu batch de investimento com 200 investidores e R\$ 65 milhões para aportes. Mega rodadas Valores acima US\$ 100 milhões, chamados mega rodadas, também marcaram o ano, segundo a pesquisa. Ao todo, foram 25 em 2021. O do Nubank ocupa a primeira posição, seguido por: US\$ 425 milhões captados pela Loft; US\$ 400 milhões, pelo Ebanx; US\$ 300 milhões, pelo QuintoAndar; e US\$ 250 milhões, pela Facily. "O mercado de startups vem amadurecendo há dez anos. Agora, os fundos entendem que as empresas estão prontas para receber mega rodadas. É esse tipo de aporte que gera os unicórnios brasileiros", afirma Gustavo Araujo. Fusões e aquisições O estudo ainda indica que o número de fusões e aquisições foi o maior desde 2016. Neste ano, o número chegou a 278, quase uma por dia útil no ano. "As empresas entenderam que é impossível manter o ritmo e a velocidade que o mercado espera só criando propriedade intelectual dentro de casa. É preciso buscar fontes externas. Por isso, este foi o grande ano da inovação aberta", comenta Araujo. Segundo o levantamento, os maiores compradores de startups em 2021 foram: Magazine Luiza (12), Locaweb (8), NuVini (6), Afya e Modalmás (5, cada uma). Entre as empresas compradas, as preferidas foram as fintechs. "Há tendência por uma 'fintechização', porque serviços financeiros são, normalmente, a primeira barreira que qualquer empresa rompe. Entendemos que haverá uma continuidade nessa ten-

Continuação: Startups brasileiras captaram quase R\$ 55,6 bilhões em 2021, diz pesquisa

dência de compra de fintechs, não só por bancos e por agentes do setor financeiro, mas por vários outros setores", aponta o CEO da Distrito.O que esperar de 2022Para 2022, a expectativa é que o cenário de inovação aberta continue em crescimento e que novas tecnologias conquistem ainda mais espaço. Entre as principais apostas estão as oportunidades que virão do 5G, as energias renováveis e os avanços do me-

taverso."Novos negócios que precisam de alta latência vão passar a ser comercialmente viáveis a partir do 5G. E o metaverso também deve se consolidar como uma grande tendência", diz Araujo. "Com as nossas vidas cada vez mais digitais, vamos ver novos universos surgindo."

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3